

Kouhei Wada, Japão



Eu sou um professor de ensino médio no Japão, ensino Inglês. Eu trabalho cerca de 12 horas por dia. No Japão, legalmente se trabalha oito horas por dia, mas quase todas as pessoas trabalham mais do que isso, na verdade, assim isso não é um grande problema.

Tirei umas férias para vir para o em Poona, na Índia. Em princípio eu disse o diretor da minha escola que eu ia pedir demissão, porque eu queria ir para a Índia para passar uns dois meses, e então ele me permitiu tirar férias de dois meses. É muito incomum para professores no Japão a ficar tanto tempo fora, então eu tenho muita sorte, estou trabalhando não em uma escola pública, mas em uma escola privada, que é mais flexível.

Por que decidi vir para cá? É uma história bastante longa.

Cinco anos atrás eu saí da casa dos meus pais para um lugar desconhecido para iniciar o primeiro ano de minha carreira como professor de ensino médio. Poucos meses após o ano letivo começar, eu me encontrei agonizando sobre como eu deveria lidar com os meus alunos. Eu estava totalmente perdido quanto ao que fazer e como lidar com problemas no meu local de trabalho. Um dia, eu fui a uma livraria e um livro estranhamente - intitulado atraiu toda a minha atenção: Kyukyoku-no-Renkinjutsu, Vol.2, a tradução de *A Suprema Alquimia, Vol.2*. Este foi o primeiro encontro com Osho em minha vida. Antes disso, eu não tinha ideia do que é meditação e nunca tinha sequer ouvido falar seu nome. Mas quando eu abri a primeira página do livro e comecei a ler algumas linhas, as palavras de Osho chocaram-me tanto que eu senti meu corpo tremer de emoção. O livro é um discurso sobre o Atma Pooja Upanishad. No início Osho menciona a diferença entre filosofia e religião. Ele diz: "Para a filosofia, muitos são os problemas, infinitos. Mas para a religião há apenas um problema, e esse problema é o próprio homem - não que o homem tem um problema, mas o homem é o problema" Fiquei espantado por seu profundo conhecimento e não conseguia parar minhas mãos de folhear as páginas...

Ele também fala sobre como quando você ganha conhecimento, você se torna consciente da sua ignorância. Uau, choque Zen! Ele me acertou! Embora o Japão seja um país do Zen, não há religiões que os japoneses acreditem eu tinha quase nenhum conhecimento do que é religião. Eu não conseguia entender todas as frases do livro, por isso não foi nem o conteúdo, nem os significados, mas o poder que eu senti do livro foi extraordinário. Por exemplo, o sutra diz: "Para criar o fogo da consciência de si mesmo é Dhoop, o incenso." Eu não sabia exatamente para o que a frase está apontando, mas senti algo em torno dela. Foi assim que eu encontrei Osho.

Desde esse encontro, eu comecei a devorar muitos de seus livros em japonês. No início, eu aprendi muitas coisas com seus livros como conhecimento em minha mente, e então eu comecei a meditar sozinho, como apenas sentado no meu quarto e observando minha respiração. O mais os dias se passavam, mais do que Osho diz veio em meu coração. Um dia eu comprei um DVD do Osho sobre Bodhidharma, incluindo um pequeno vídeo sobre [OSHO International Meditation Resort](#), que fascinou o meu coração um pouco. Mas naquela época eu estava totalmente satisfeito apenas meditando sozinho, e não tinha a menor ideia de que eu estaria aqui em Poona alguns anos mais tarde!

Em menos de um ano mudanças começaram a acontecer em mim. Eu me senti necessidade de me misturar com os outros para aprender e experimentar mais e mais sobre meditação. Então eu comecei a frequentar alguns workshops espirituais no Japão. Primavera passada eu soube que um sannyasin do Osho vivia perto da minha cidade e que ele, por vezes, oferece um workshop, então eu entrei em contato com ele e ouvi a sua história sobre Osho. Finalmente, eu decidi abandonar minha escola em março, quando o ano letivo termina no Japão, e ir para Poona, na Índia.

Cheguei aqui na manhã de 29 de Julho. A primeira crise que enfrentei foi a barreira do idioma. Embora meu trabalho seja ensinar Inglês para alunos do ensino médio no Japão, no início eu não conseguia entender o que as pessoas diziam para mim, e eu pedi a um tradutor japonês para estar comigo na manhã de boas vindas. Eu tinha me inscrito [Programa 'Living In' Trabalho como Meditação](#) com antecedência, quando eu estava no Japão. Mas o escritório de Trabalho como Meditação descobriu que o cara que veio do Japão parecia ter dificuldade em entender o Inglês, então eles suspeitavam que ele seria incapaz de trabalhar aqui.

Esta experiência quebrou meu ego completamente, então eu realmente apreciei o que aconteceu. Aprendi a aceitar a situação, não importa o que seria. Uma vez que eu tinha aceitado o fato de que eu não podia falar Inglês corretamente, me senti relaxado, e como se fosse libertado de um pesado fardo: o ego de um professor de Inglês no Japão.

Curiosamente, esta experiência mostra um dos condicionamentos típicos japoneses. Os japoneses tendem a pensar que devem fazer tudo perfeitamente, de forma precisa e pontual, isso é o perfeccionismo. Foi um processo amargo para mim aprender a se comunicar com as pessoas, embora o meu Inglês seja gramaticalmente correto. Mas uma vez que tenha aceitado o fato então isso se tornou uma coisa tão pequena! Mesmo agora, eu às vezes não entendo completamente o que os outros dizem. Mas eu estou trabalhando como um facilitador da Manhã de Boas-Vindas, fazendo playbacks no Encontro Noturno, e facilitando quatro meditações por semana no OSHO Auditório. Enquanto estas coisas estão indo bem, quem se preocupa com o meu problema com o idioma!

Aqui no [OSHO International Meditation Resort](#), a vida está fluindo por si só. Quer dizer, uma vez que eu permito que a minha vida se mova como quiser, deixar ir, ela flui naturalmente, ela cuida de si mesmo. Não há nada para se preocupar aqui. Tudo, cada pequeno problema aqui está fluindo muito bem, como se Osho estivesse observando e planejando o que acontece no momento seguinte. Enquanto trabalho aqui, é claro que existem alguns problemas, mas o mistério é que não preciso me preocupar com eles, porque os problemas não são problemas, na verdade, e eu sei que eles vão se dissolver por si mesmos.

Alguém me disse: "Por que você está trabalhando aqui? Você tirou férias, certo? Férias não significa nenhum trabalho"! Originalmente, a razão que eu escolhi 'Trabalho como Meditação' foi para aprender várias técnicas de manter a consciência durante o trabalho para que eu possa ser capaz de aplicá-los depois que eu voltar para o Japão. Mas agora, as coisas mudaram completamente. Trabalho? Férias? Qual é a diferença? Osho fala sobre como a meditação pode estar em curso 24 horas por dia, então por que a necessidade de separar trabalho e férias? Enquanto trabalho, eu sou apenas um observador. Enquanto desfruto as férias, estou apenas observando o que eu faço. A vida está fluindo como ela é. É só a minha mente que divide: este é um trabalho, isto são férias. Basta deixá-lo ser. Isso é o que eu aprendi aqui. A vida cuida com o que vai acontecer no momento seguinte. Tudo o que tenho a fazer é apenas permitir que a minha vida esteja fluindo. É lindo!

Quando eu voltar para o Japão, eu vou ter a certeza de compartilhar minha experiência com a minha família, amigos, alunos, colegas. Em outras palavras, eu vou semear nos "campos", geralmente conhecidos como "mente". Espero que um dia as sementes cresçam e se tornem pequenas árvores e comecem a penetrar suas mentes, e, finalmente, alguns dos meus amados vão visitar o [OSHO International Meditation Resort](#) em um futuro próximo.